

A ECONOMIA PARANAENSE NO ANO DE 2022

Francisco José Gouveia de Castro*

O ano de 2022 foi um período de grandes desafios colocados à economia paranaense. Além dos efeitos remanescentes da pandemia, a economia do Estado se defrontou com o recrudescimento do quadro inflacionário, que levou a uma maior austeridade monetária, as instabilidades internacionais, produzidas pelo conflito bélico entre a Ucrânia e a Rússia, e a mais grave estiagem das últimas décadas, responsável não somente pela forte retração da oferta agrícola, como também pelo comprometimento da geração de energia elétrica, que são atividades com grande peso na estrutura produtiva do Paraná.

Como resultado do déficit hídrico, marcante no final de 2021 e no início deste ano, a colheita de grãos de verão totalizou apenas 15,3 milhões de toneladas (tabela 1), o que correspondeu a um declínio de -34,3% em relação ao volume registrado na temporada 2020/2021 (23,4 milhões), segundo dados do Departamento de Economia Rural (DERAL) da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento (SEAB). Não obstante o crescimento da produção no inverno, com bons desempenhos do trigo e da 2.^a safra de milho, o resultado final do conjunto do setor agrícola não será favorável em 2022, muito por conta da relevante queda da oferta de soja, principal item da pauta da atividade primária estadual.

TABELA 1 - PRODUÇÃO DE GRÃOS DE VERÃO - PARANÁ - SAFRAS 2020/2021 - 2021/2022

PRODUTO	PRODUÇÃO (mil toneladas)		VARIÇÃO (%)
	Safra 2020/2021	Safra 2021/2022	
Arroz	152	141	-7,6
Feijão (1. ^a Safra)	257	196	-23,9
Milho (1. ^a Safra)	3.117	2.964	-4,9
Soja	19.830	12.048	-39,2
TOTAL	23.356	15.349	-34,3

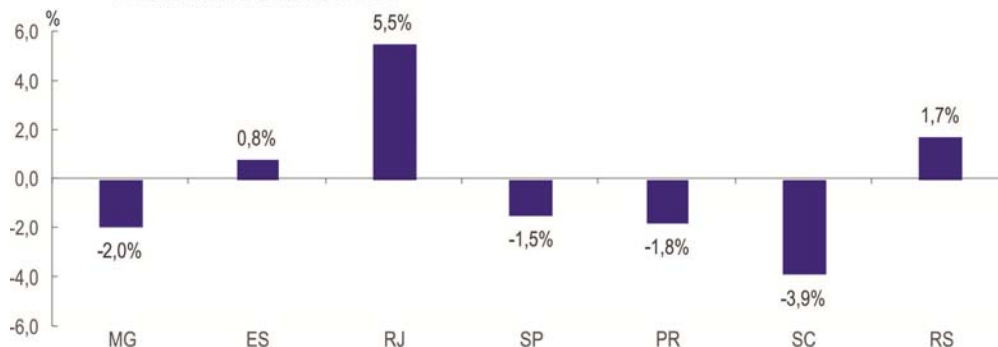
FONTE: SEAB/DERAL

Já no âmbito do secundário, a produção da indústria de transformação paranaense apresentou variação de -1,8% no acumulado de janeiro a setembro de 2022, de acordo com o IBGE, com as maiores quedas sendo contabilizadas pelos segmentos de produtos madeireiros, com recuo de -16,1%, material elétrico (-14,2%) e móveis (-13,4%). Por outro lado, os ramos de bebidas, papel e celulose, borracha e plástico e veículos automotores apresentaram taxas de crescimento de 25,0%, 4,0%, 2,8% e 1,0%, respectivamente, explicitando assimetrias setoriais que são características de processos de recuperação, como no caso do pós-crise da Covid-19.

De todo modo, o contexto industrial é um tanto quanto difícil, o que não se restringe ao Paraná, visto que muitas das maiores economias manufatureiras regionais também vêm apresentando resultados que não se destacam (gráfico 1), sinalizando dificuldades para o crescimento das atividades de médio/alto valor adicionado no âmbito nacional.

* Economista e pesquisador do Núcleo de Macroeconomia e Desenvolvimento Regional do IPARDES.

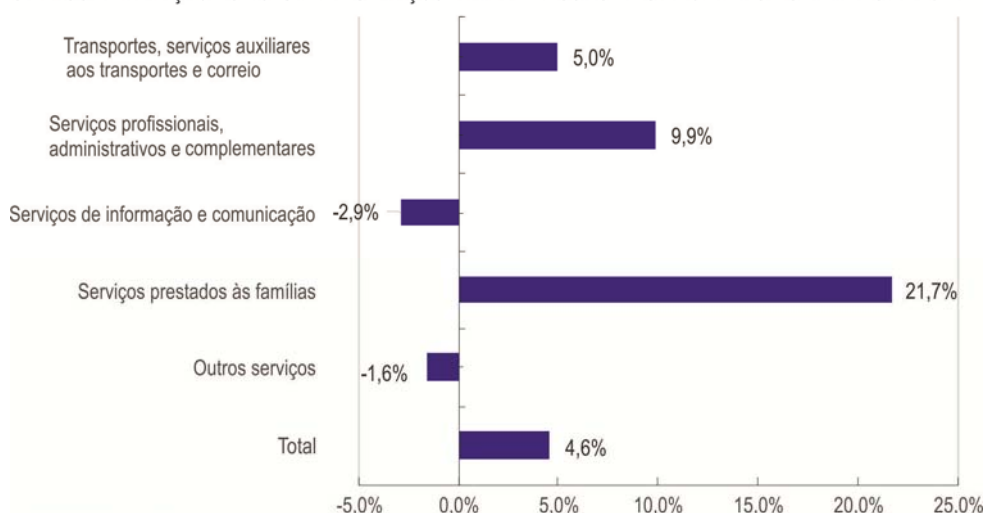
GRÁFICO 1 - VARIACÃO DA PRODUÇÃO DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO - ESTADOS DO SUL E SUDESTE - ACUMULADO DE JANEIRO A SETEMBRO DE 2022



FONTES: IBGE - PIM-PF

Passando ao terciário, verifica-se expansão dos serviços da ordem de 4,6% no Estado no acumulado dos nove primeiros meses de 2022 (gráfico 2). Entre os segmentos que compõem a citada atividade, sobressaem os serviços prestados às famílias, cuja ampliação alcançou 21,7%, seguidos dos serviços profissionais e administrativos (9,9%) e dos transportes e serviços auxiliares (5,0%). Pelo lado negativo, os serviços de informação e comunicação apresentaram queda de -2,9% até o mês de setembro do presente exercício.

GRÁFICO 2 - VARIACÃO DO VOLUME DE SERVIÇOS - PARANÁ - ACUMULADO DE JANEIRO A SETEMBRO DE 2022



FONTES: IBGE - PMS

Apesar das turbulências internacionais e dos menores excedentes exportáveis de alguns bens agrícolas, conforme mencionado anteriormente, as vendas paranaenses ao exterior vêm progredindo significativamente em 2022, com crescimento de 18,0% das receitas em dólares nos dez primeiros meses deste ano (tabela 2), segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX) do Ministério da Economia. Além da influência dos preços, tal desempenho deriva do forte avanço das exportações de mercadorias que historicamente não encabeçam a lista dos produtos mais vendidos, como os cereais, o papel, os veículos de carga, os tratores, o farelo de soja e o óleo de soja bruto. Em relação a esses dois últimos itens, a despeito da queda da produção estadual da soja em grão, houve um maior direcionamento do volume disponível da oleaginosa à industrialização, o que é positivo em termos econômicos, dada a internalização do processo de adição de valor.

Por tudo isso, a soja em grão não vem liderando a relação dos bens exportados pelo Estado, sendo superada pela carne de frango *in natura*, cujas vendas ao exterior somaram US\$ 3,1 bilhões no acumulado de janeiro a outubro de 2022, refletindo o dinamismo paranaense nesse segmento em que é líder nacional de produção.

TABELA 2 - EXPORTAÇÕES, SEGUNDO PRINCIPAIS PRODUTOS - PARANÁ - ACUMULADO DE JANEIRO A OUTUBRO - 2021-2022

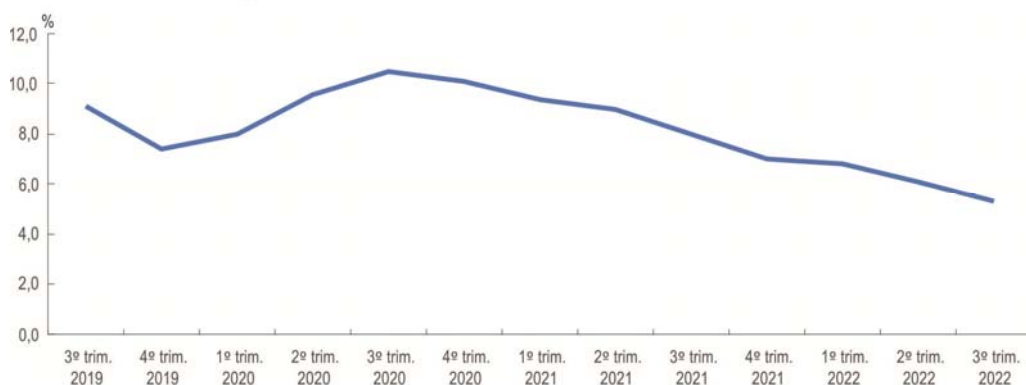
PRODUTO	JANEIRO-OUTUBRO 2021		JANEIRO-OUTUBRO 2022		VARIACÃO (%)
	Export. (US\$)	Part. (%)	Export. (US\$)	Part. (%)	
Carne de frango "in natura"	2.277.714.050	14,3	3.124.354.828	16,6	37,2
Soja em grão	4.137.248.393	25,9	2.849.196.054	15,1	-31,1
Farelo de soja	1.095.160.022	6,9	1.511.550.088	8,0	38,0
Óleo de soja bruto	296.001.171	1,9	767.350.943	4,1	159,2
Açúcar bruto	736.378.415	4,6	751.008.740	4,0	2,0
Papel	458.485.232	2,9	749.582.438	4,0	63,5
Celulose	487.772.708	3,1	633.670.475	3,4	29,9
Cereais	95.582.787	0,6	605.268.174	3,2	533,2
Madeira compensada ou contraplacada	706.922.242	4,4	579.170.652	3,1	-18,1
Madeiras e manufaturas de madeira diversas	307.265.768	1,9	431.847.437	2,3	40,5
Automóveis	429.167.959	2,7	417.413.288	2,2	-2,7
Veículos de carga	225.196.211	1,4	372.193.856	2,0	65,3
Tratores	187.949.012	1,2	337.156.717	1,8	79,4
Óleos e combustíveis	154.238.477	1,0	324.940.499	1,7	110,7
Carne suína "in natura"	269.932.159	1,7	271.549.559	1,4	0,6
Autopeças	190.276.333	1,2	262.858.053	1,4	38,1
Demais produtos	3.895.255.145	24,4	4.832.723.122	25,7	24,1
TOTAL	15.950.546.084	100,0	18.821.834.923	100,0	18,0

FONTES: MINISTÉRIO DA ECONOMIA - SECEX

NOTA: Elaboração do IPARDES.

Mesmo diante desses expressivos resultados no âmbito do comércio exterior, não há como negar que os indicadores locais de maior destaque em 2022 dizem respeito ao mercado de trabalho. Segundo o IBGE, no período de julho a setembro deste ano, a taxa de desocupação atingiu 5,3% no Paraná, correspondendo à oitava queda trimestral consecutiva, após o pior momento da pandemia em meados de 2020, quando o número de pessoas sem ocupação representou 10,5% do total da força de trabalho do Estado (gráfico 3). Inclusive, os números mais recentes são melhores que os observados anteriormente ao período pandêmico, o que não deixa dúvida quanto ao atual nível elevado da geração de empregos.

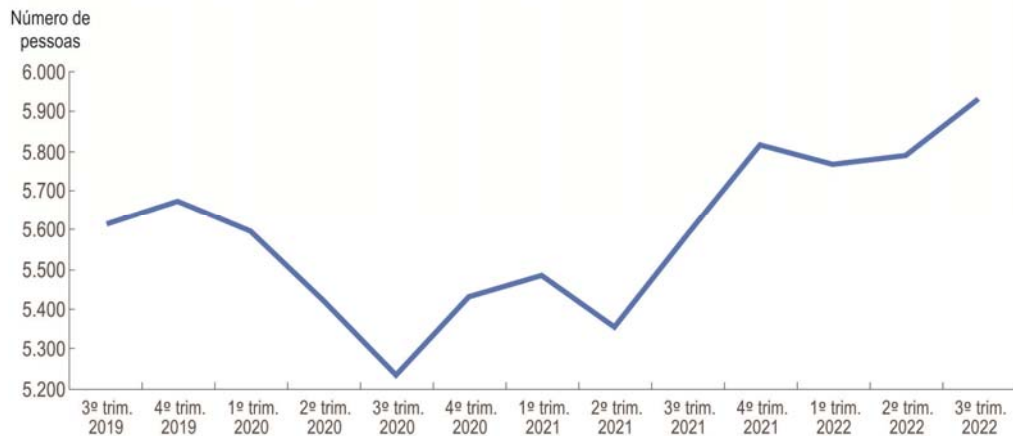
GRÁFICO 3 - TAXA DE DESOCUPAÇÃO - PARANÁ - 2019-2022



FONTES: IBGE - PNADCT

Em números absolutos, os paranaenses ocupados totalizaram 5,93 milhões no 3.º trimestre de 2022 (gráfico 4), suplantando os resultados de idênticos períodos de 2019 (5,61 milhões), 2020 (5,23 milhões) e 2021 (5,59 milhões), o que confirma a maior capacidade de absorção de mão de obra pela economia local, gerando melhorias em termos de bem-estar da população. Em movimento oposto, o número de pessoas desocupadas atingiu 329 mil no 3.º trimestre do presente exercício, muito abaixo dos contingentes registrados em análogos intervalos de 2019 (559 mil), 2020 (586 mil) e 2021 (484 mil).

GRÁFICO 4 - NÚMERO ABSOLUTO DE OCUPADOS - PARANÁ - 2019-2022

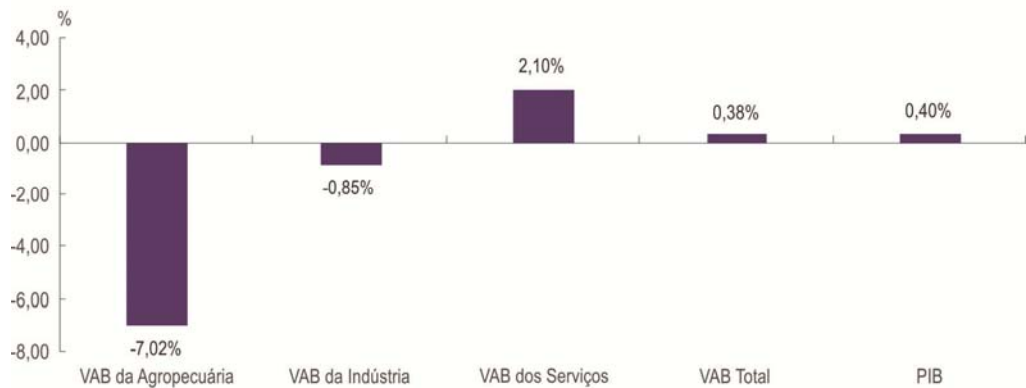


FONTE: IBGE - PNADCT

Por fim, no que tange ao Produto Interno Bruto (PIB), é possível observar novamente os impactos da crise hídrica sobre o nível da produção estadual. Tanto que o Valor Adicionado Bruto (VAB) da agropecuária, variável que difere do PIB apenas pela não imputação dos impostos, apresentou queda de -7,02% no primeiro semestre de 2022, de acordo com o IPARDES, enquanto a indústria e os serviços anotaram variações de -0,85% e 2,10%, respectivamente (gráfico 5).

No cômputo geral, o PIB do Estado apresentou expansão de 0,40% na primeira metade de 2022, o que pode ser considerado razoável diante das restrições colocadas à economia local. Já para o próximo ano, as perspectivas são favoráveis, com a expectativa de um volume de produção agrícola muito maior na temporada 2022/2023, a superação definitiva da pandemia e a recuperação mais consistente do consumo familiar, com o crescimento da massa de rendimentos do trabalho e a estabilização da inflação em patamares aceitáveis.

GRÁFICO 5 - TAXA REAL DE CRESCIMENTO DO PIB - PARANÁ - PRIMEIRO SEMESTRE DE 2022



FONTE: IPARDES